

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA: UM RELATO DE VIVÊNCIA DE BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS DO PIBID/QUÍMICA/CAPES/UEPB

Amanda Caroline Ferreira Araujo¹, Antonio Junior Costa Barbosa², Elitiane Sousa da Silva³, Izabella Gomes de Medeiros⁴, Jacqueline Pereira Gomes⁵, Maria Elisabeth de Oliveira Félix⁶, Cibele Medeiros de Carvalho⁷

Graduandos do Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba, ¹amandacarolinearaujo@hotmail.com, ²juniorcosta94@hotmail.com, ³elituane@hotmail.com, ⁴medeirosiza20@gmail.com, ⁵jacquelinesolnet@gmail.com, ⁶elisabethfl83@gmail.com; Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Virgínius da Gama e Melo, ⁷cibelemedeiros@hotmail.com

Resumo: Um dos maiores desafios da educação de hoje em dia, é atrair jovens para os cursos de graduação em licenciatura. Um dos maiores dilemas encontrados na formação nos cursos de licenciatura é a tímida integração entre a realidade escolar e as práticas vivenciadas no âmbito da universidade, o que fragiliza a formação dos futuros professores para o exercício da docência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como contribuição na formação inicial do licenciando, como projeto que busca promover a inserção dos futuros professores dos cursos de licenciatura na docência, permitindo que estes possam atuar no âmbito escolar. Outro ponto positivo é que, o PIBID ao ser inserido nas escolas proporciona experiências formativas importantes aos futuros professores, descortinando a realidade do ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma identidade com a docência. Os licenciados, inseridos no PIBID, têm a oportunidade de se aproximar mais do contexto da prática docente, construção que vai se consolidando ao longo do curso de graduação. Diante disso, este trabalho busca relatar a influência do programa na formação dos futuros professores e professores já formados. Como investigação, foi realizada uma pesquisa com bolsistas e ex-bolsistas do programa PIBID/QUÍMICA/CAPES/UEPB com o seguinte objetivo de saber como o PIBID estaria influenciando na sua formação, e para os ex-participantes do programa, como influenciou na sua formação. Ao final, podemos concluir com as falas dos bolsistas ex-bolsistas que há uma satisfação dos mesmos vivenciarem a experiência docente junto com o PIBID. Com o programa os discentes podem vivenciar a teoria estudada durante o curso e a prática pedagógica, tornando-os capazes de desenvolver novas metodologias no ensino de química, que contribui para sair de um sistema de ensino tradicional.

Palavras-chave: PIBID, Licenciatura, Química, Formação.

1- Introdução

Um dos maiores desafios da educação nos dias de hoje é “conquistar” os jovens para a profissão docente, e mesmo de alunos que já cursam licenciaturas. Não é raro observar que muitos destes, estando até mesmo no final da

graduação, ainda não conseguem se identificar com a profissão. Nesse sentido, a formação desses professores vem se tornando um desafio para as instituições formadoras, já que é esperado delas que consigam oferecer uma formação inovadora, que se diferencie dos modelos tradicionais. O modelo de educação tradicional, para Maldaner (2006), é o mais utilizado pelos cursos de licenciatura e consiste, muitas vezes, na dicotomia entre teoria e prática e pela falta de integração entre as disciplinas, o que fragiliza o processo formativo.

De acordo com Galiuzzi (2003), os alunos iniciam, na maioria das vezes, os cursos de licenciatura sem refletir sobre a escolha de sua profissão, e quando se deparam com a realidade de um professor, acabam manifestando o desagrado em relação à profissão. Para que isto não aconteça é necessário que ocorram estímulos e incentivos durante a formação inicial e que eles proporcionem os conhecimentos sobre a docência, sendo fundamental a motivação no processo formativo. Além disso, é essencial que os discentes construam suas concepções sobre o que é ser professor, a partir da prática de ensino.

Um dos maiores dilemas encontrados na formação nos cursos de Licenciatura é a tímida integração entre a realidade escolar e as práticas vivenciadas no âmbito da Universidade, o que fragiliza a formação dos futuros professores para o exercício da docência. Segundo Pimenta (2004), a integração da escola e universidade é um fator importante no processo de formação inicial dos licenciandos, através desta interação é possível que os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) compartilhem experiências vividas na sua formação inicial, estabelecendo uma rede de relações de conhecimentos e aprendizagens no intuito de entender a realidade e transpassá-la.

Na busca de superar a problemática encontrada na formação inicial de professores, considerando a função da desconexão entre a escola e a universidade, Zeichner (2010) propõe a construção de um “Terceiro espaço” que reúna o conhecimento prático ao acadêmico, onde ocorra a relação entre o ensino e aprendizagem, visando gerar novas oportunidades de aprendizagem para a formação docente inicial. Este “Terceiro espaço” defendido pelo autor, é um espaço que estimule e incentive a aproximação entre a universidade e a escola, e ainda uma maneira de inserir os discentes dentro da escola, antecipadamente, e construindo conhecimentos sobre a sua própria função na docência.

Assim, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) surge como esse “Terceiro espaço” que contribui na formação inicial, fundamentando todo o processo e, principalmente, contribuindo na fixação dos licenciandos no curso e a sua identificação com a docência. O PIBID surgiu a partir de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior

(SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Sendo um projeto que busca promover a inserção dos futuros professores dos cursos de licenciatura na docência, permitindo que estes possam atuar no âmbito escolar.

O subprojeto de Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) incorpora a prática ao processo formativo, possibilitando aos bolsistas ID praticar e ensinar. De acordo com Tardif (2002), a vivência com o ambiente escolar permite aos bolsistas ID entender as diversas interações no âmbito escolar e possibilita a capacidade de enfrentar situações variáveis e transitórias. Assim, o PIBID busca proporcionar aos bolsistas ID o contato mais direto com a realidade escolar, visando aperfeiçoar a sua formação inicial para o campo de trabalho profissional, futuramente.

O subprojeto Química/UEPB, em parceria com quatro escolas da região de Campina Grande, Paraíba, promove a articulação entre a escola e a universidade, possibilitando a inserção dos bolsistas ID em sala, com intenção de melhorar a formação inicial e auxiliar na compreensão da escola. Além disso, o PIBID não busca somente a melhor formação de professores, também se constitui como incentivo para que os futuros docentes mantenham uma melhor aproximação com a realidade em sala.

A Química é uma disciplina escolar, que se bem trabalhada, permite ao indivíduo observar os fenômenos e analisar a sociedade de forma crítica. Sobre isto, Cardoso e Colinvaux afirmam que o estudo da Química deve-se principalmente ao fato de possibilitar ao homem o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar este conhecimento no cotidiano, tendo condições de perceber e interferir em situações que contribuem para a deterioração de sua qualidade de vida. “Cabe assinalar que o entendimento das razões e objetivos que justificam e motivam o ensino desta disciplina, poderá ser alcançado abandonando-se as aulas baseadas na simples memorização de nomes de fórmulas, tornando-as vinculadas aos conhecimentos e conceitos do dia a dia do alunado”. (CARDOSO E COLINVAUX, 2000)

A mudança no ensino desta disciplina depende, em parte, de mudanças na formação inicial do professor de Química e da implementação de políticas públicas voltadas à educação. Atualmente, o ensino ainda ocorre, na maioria das escolas, sem ser conferida real importância numa aprendizagem efetiva, que venha a ter um resultado positivo para os educandos, pois, na maior parte do ano letivo, o ensino se torna algo rotineiro para os alunos e professores, além disso, no atual momento, existe uma exigência de atualização permanente para o professor que se encontra imerso na prática escolar, que nem sempre

consegue superar tais desafios. Desta forma, o PIBID, como programa relacionado à melhoria do ensino, permite estabelecer vínculo entre essa prática e a teoria, envolvendo, academicamente, estudantes universitários em formação inicial, promovendo novas maneiras de lidar com heterogeneidade e pluralidade no âmbito da sala de aula e fornecer experiências de ensino fora do espaço acadêmico.

As escolas públicas brasileiras são carentes de uma educação mais intensa e estruturada, seja por falta de um apoio significativo do governo, a falta de profissionais comprometidos e satisfeitos com sua graduação ou até mesmo pela falta de participação dos pais na educação dos filhos. O PIBID, ao ser inserido nas escolas, proporciona experiências formativas importantes aos futuros professores, descortinando a realidade do ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma identidade com a docência.

Os licenciados, inseridos no Programa, têm a oportunidade de se aproximar mais do contexto da prática docente, construção que vai se consolidando ao longo do curso de graduação. Para Cunha (2011), o conhecimento se constrói pelo cotidiano, o que vai além dos saberes adquiridos durante a formação, englobando as vivências pessoais, culturais e conhecimentos práticos, onde os cursos de licenciatura necessitam proporcionar aos sujeitos oportunidades de se depararem com situações práticas para, a partir delas, propor formas de ensinar. Neste sentido, fica evidente que a prática docente requer mobilização de saberes práticos associados ao conhecimento teórico, e desta forma o PIBID incentiva a prática docente, potencializando uma formação inicial bem fundamentada.

As atividades práticas desenvolvidas no PIBID tornam o processo ensino aprendizagem dentro de sala de aula um diferencial, pois facilita ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo mediado pelo Professor, permite ao bolsista ID a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia escolar de forma mais participativa, auxiliando no processo dialético entre teoria/prática. Para a CAPES, elevar a qualidade da formação inicial contribui na articulação teoria-prática, a qual promove a integração entre o ensino superior e o ensino básico, o que é refletido na melhora da qualidade das ações nos cursos de licenciaturas (BRASIL, 2016).

Sobre a importância das atividades práticas, Borges (2002) afirma que a aula prática desperta a curiosidade e o interesse do aluno, além de facilitar a relação com os conteúdos vistos em sala de aula, principalmente, os mais complexos. Essas atividades práticas desenvolvidas pelos professores não precisam ser, necessariamente, em laboratório; elas se tornam mais relevantes quando os materiais utilizados na prática estão no cotidiano do aluno, já que as práticas feitas pelos alunos não têm a mesma função das desenvolvidas pelo professor (ATAIDE; SILVA, 2011).

O professor tem que planejar as atividades práticas de forma que facilite o aprendizado dos conteúdos, fazendo com que os alunos questionem, observem e relacionem a teoria com a prática. Pois, uma informação exclusivamente teórica resulta na falta de explicações como o conhecimento é sistematizado, produzido e também é refletido na dificuldade em estabelecer relações entre o conhecimento adquirido nas aulas e o seu cotidiano (FREIRE, 1998).

Uma das metodologias mais utilizada para aproximar o aluno com o conteúdo, são as práticas laboratoriais relacionando a química orgânica com o cotidiano do aluno. Melhorando assim até mesmo o desempenho da turma, graças a inserção do programa PIBID na escola junto com o professor da disciplina.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de licenciados em química em formação e já formados, que estão e já foram inseridos no PIBID/Química/UEPB/CAPES. Para a investigação optou-se por uma pesquisa com atuais e ex-bolsistas como objetivo de responder a questão central “Como o subprojeto de Química do PIBID tem influenciado ou influenciou a formação dos estudantes de licenciatura inseridos no programa?”.

2- Metodologia

A investigação sobre as contribuições do subprojeto PIBID/Química/UEPB/CAPES na formação dos estudantes de licenciatura foi realizado entre bolsistas e ex-bolsistas do programa, através de uma entrevista.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro do ano de 2017 por uma bolsista inserida no programa PIBID/Química da Universidade Estadual da Paraíba e os entrevistados como falado anteriormente, os bolsistas inseridos atualmente e bolsistas que já passaram pelo programa PIBID/Química/UEPB/CAPES.

As investigações se deram a partir de questionários apresentados a ex-bolsistas e bolsista participantes do Programa PIBID/QUIMICA/UEPB/CAPES que atuam nas quatro escolas cadastradas no programa na cidade de Campina Grande – PB.

As informações foram tomadas em uma entrevista realizada pessoalmente com dois bolsistas ainda em graduação no curso de Licenciatura em Química, e dois ex-bolsistas que já concluíram o curso.

A transcrição das falas dos bolsistas e ex-bolsistas no decorrer desta discussão será identificada por códigos B1, B2..., que significa bolsista de iniciação à docência 1, bolsista de iniciação à docência 2. As falas são dos bolsistas que atuam no projeto e também dos bolsistas que já atuaram no projeto. Os autores optaram pela transcrição direta da fala dos entrevistados em que predomina a forma coloquial de linguagem.

3- Resultados e discussões

A coleta de dados foi feita por uma entrevista semiestruturada realizada com os bolsistas e ex-bolsistas, onde cada entrevistado respondeu as questões de acordo com o seu pensamento. Desta forma o quadro 1 mostra as perguntas que dirigiram a entrevista. É importante lembrar que a entrevista se caracteriza por uma conversa informal. O método utilizado na pesquisa foi um estudo de caso, uma estratégia de pesquisa discutida amplamente a literatura.

Yin (2001) diz que o estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda, revela a experiência vicária e tenta representar diferentes pontos de vista. Nesta pesquisa, optou-se por este método por se trata de uma questão particular de cada entrevistado, ligando as ideias, ponto de vista e conhecimentos de cada indivíduo.

A entrevista foi elaborada e aplicada com cuidado especial para não fornecer informações distorcidas, segundo critérios de Moreira (1985), não influenciando o objeto da pesquisa. Para Chizzotti (2006), durante a entrevista o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista. Existem três tipos de entrevistas: a não estruturada, a estruturada e a semiestruturada. Nesta pesquisa, os autores optaram pela entrevista semiestruturada, que permite certa organização dos questionamentos, ao mesmo tempo em que pode ser ampliada à medida que as informações vão sendo fornecidas. Chizzotte ainda diz que uma das grandes vantagens desta técnica é a captação imediata e corrente da informação desejada.

A categoria de entrevista semiestruturada caracteriza-se pela existência de um guia previamente preparado que serve de eixo orientador no decorrer da entrevista. Está técnica possibilita o desenvolvimento com vários indivíduos respondendo as mesmas questões e não necessariamente há uma ordem rígida das questões, podendo ser mantida uma elevada flexibilidade na exploração das mesmas. (CHIZZOTTE, 2006).

As questões que guiaram a entrevista refletem as ideias, pontos de vista, convicções e percepções do alunos de licenciatura inserido que já passaram pelo programa a partir do que vivenciaram na sua prática docente como bolsista e o quanto a sua participação influenciou em sua formação, concepção e saberes docentes.

Quadro 1. Perguntas que dirigiram as entrevistas



1- Por que você se inscreveu no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)?
2- Quanto à sua formação como futuro/atual professor, qual a importância do PIBID? Justifique com aspectos que você considera importantes.
3- Que conceitos você tinha sobre o “ser professor” que foram mudados com a participação no PIBID?
4- Participando do PIBID você ficou mais próximo do cotidiano escolar. Neste sentido, você acredita que a teoria aprendida na universidade sobre o “ser professor” é aplicada de forma efetiva na escola? Essa teoria é suficiente para “ser professor” na prática? Justifique.



Foi observado que durante todas essas experiências, o PIBID contribuiu significativamente na formação docente. Os relatos mostraram que os estudantes em formação e que já concluíram tem percebido a necessidade de uma formação que possibilite que o estudante tenha além da teoria, a prática que ajuda a vivenciar o contexto escolar e tomar decisões, lidando com diversas situações de uma sala de aula, como podemos observar na fala dos bolsistas a seguir:

Para a primeira pergunta:

B1: “Eu entrei para o programa no segundo período, na época não tinha expectativas de ingressar em nenhum projeto, ainda estava conhecendo o curso, e descobrindo se era mesmo o que queria estudar, entretanto surgiu uma vaga e uma amiga me incentivou a fazer a inscrição junto com ela, apesar de saber da concorrência para o projeto nós fomos e acabei sendo selecionada para a segunda etapa e ingressei no PIBID”.

B2: “Me escrevi com a finalidade de aprofundar ainda mais os conhecimentos pedagógicos na disciplina de Química e buscar através das vivências nas escolas em conjunto com o PIBID metodologias que facilitassem o processo de ensino/aprendizagem”.

B3: “Eu me escrevi para melhorar a minha formação docente, tendo em vista que é um programa voltado para a formação docente”.

B4: “Para obter experiência como professor, já que ainda não tinha passado pelos estágios”.

Diante a segunda pergunta, as respostas foram:

B1: “O PIBID trouxe/traz muitos conhecimentos enquanto futuro professor, nós graduandos entramos sem perspectiva nenhuma de sala de aula e saímos de lá com experiência tanto em teoria



de química e em atividades práticas quanto em vivência escolar. A partir do PIBID fica mais fácil decidir se é essa a carreira que nós queremos para nosso futuro, o projeto cria professores mais motivados, dinâmicos e criativos”.

B2: “O Pibid foi uma ótima experiência e de suma importância para minha formação acadêmica, através dele consegui me relacionar com alunos, a preparação de aulas utilizando diferentes recursos didáticos como a informática e experimentação”.

B3: “O PIBID me ajudou a crescer tanto no campo profissional quanto no campo acadêmico”.

B4: “Foi de grande relevância, pois ao perceber esses fatores físicos e humanos, teve como montar estratégias para um dia quando entrar em sala de aula”.

Ao fazermos a terceira pergunta, obtivemos como respostas:

B1: “O professor precisa ser mais engajado no dia a dia da sala de aula, buscar cada vez mais novos artifícios que possam enriquecer as aulas e assim o entendimento dos estudantes na discussão de conteúdos na disciplina”.

B2: “Não houve mudanças nos meus conceitos”.

B3: “Meu conceito mais precipitado na carreira de licenciatura era a dificuldade em ser professor, já ouvia muitas pessoas da área falarem isso, mas não imaginava o quão difícil é você tentar motivar uma turma muitas vezes numerosa, com alunos de idade avançada e que na maioria dos casos não se interessam em estudar teorias e cálculos. A partir do PIBID o meu conceito de dificuldade mudou, percebi o quão complicado era a realidade de um professor, mas também percebi o quão gratificante é saber que pelo menos um aluno mudou seu pensamento quanto à química depois das aulas do PIBID”.

B4: “Foi através do PIBID que eu aprendi que o professor dever se crítico com relação a sua pratica, ou seja, ao ser professor, para que ele sempre procure inovar, buscando novos conhecimentos para serem introduzidos em suas aulas, relacionando teoria a pratica. Além de ser muito importante para refletirmos sobre os conhecimentos adquiridos na universidade”.

Quando feita a quarta pergunta, os mesmos responderam:

B1: “Não, é muito diferente do que aprendemos na universidade, apesar de existir um avanço na educação, ainda é muito difícil para um professor executa seus conhecimentos em sala de aula. Com isso constatamos que a teoria

ensinada na universidade não será suficiente para determinar “ser Professor”, o professor aprende a “ser Professor” na prática, no seu dia a dia”.

B2: “Em meios termos sim. A teoria por si só não funciona é necessário a prática e o engajamento do próprio professor para buscar sempre o melhor para todos os envolvidos no processo pedagógico”.

B3: “não, nem todos os professores aplicam o que se aprende na universidade, mas cada um precisa fazer o seu melhor, sempre buscando o interesse dos alunos, buscando novas fontes de conhecimento para melhor mediar para os alunos

B4: “Sim, fiquei mais próxima do cotidiano e adquiri mais experiência a partir da vivência em sala de aula. Entretanto, percebi que nem sempre a teoria da universidade se encaixa na realidade das escolas estaduais do Brasil, ainda estudamos teoricamente e criamos escolas imaginárias, onde acreditamos ter tudo que nós precisamos para as aulas, onde achamos que poderemos abrilhantar todas as aulas com um experimento, um jogo, um software, mas muitas vezes a escola nem dispõe de um laboratório, nem de uma sala de informática adequada para isso. E dessa forma, muitos professores acabam ficando desmotivados e vão seguindo o sistema de quadro e lápis. Posso dizer que a teoria não é suficiente para os alunos irem para uma sala de aula, mas associada com uma vivência escolar, seja em um projeto ou uma aula diferenciada os alunos têm capacidade de entenderem a realidade e se adequarem a ela, sem deixar que as dificuldades os desmotivem”.

Podemos observar nas falas dos bolsistas e ex-bolsistas que há uma satisfação dos mesmos vivenciarem a experiência docente junto com o PIBID. Como eles mesmos falaram que o programa só tem acrescentado significativamente a sua formação e lhes proporcionando reflexões sobre a profissão escolhida.

4-Considerações Finais

Da mesma forma que os alunos compreendem e constroem seus conhecimentos através das experiências com a química, os futuros docentes também aprendem colocando sua profissão na prática. É interessante que os graduandos tenham o contato com os alunos no ambiente escolar desde a sua formação, facilitando os mesmos a desenvolver habilidades e competências, tornando-os indivíduos críticos de sua própria ação e conscientes de sua responsabilidade, por isso a importância da inserção de projetos de iniciação à docência nas universidades.

De acordo com as observações dos relatos dos bolsistas e ex-bolsistas, podemos perceber a grande importância que o projeto PIBID/Química/UEPB tem na formação docente, porque permite o discente vivenciar a teoria estudada durante o curso e a prática pedagógica, tornando-os capazes de desenvolver novas metodologias no ensino de química, que contribui para sair de um sistema de ensino tradicional.

Embora o PIBID seja de grande importância na formação de professores de Química, poucos tem a oportunidade de participar, mas levando em consideração as políticas para melhorar o ensino, esperamos que esse projeto dê oportunidade para todos os licenciandos, tornando-o requisito para a formação docente.

5-Referências

ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, B. V. C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. *HOLOS*, Ano 27, v. 4, p. 171-181, 2011.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

BRASIL. CAPES. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educação-basica/capespibid>>. Acesso em: 09 jan. 2016.

Cardoso, S. P.; Colinvaux, D. Explorando a Motivação para Estudar Química. *Química Nova* 2000, 23, 401.

Chizzotti, A.; *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*, Vozes: Petrópolis, 2006.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papyrus, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GALIAZZI, M. C. *Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

